



CORPO, ENVELHECIMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Mariana da Costa Portugal²
Sílvia Maria Agatti Lüdorf³

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar as visões acerca do envelhecimento e como esse fenômeno repercute na prática pedagógica dos professores de Educação Física escolar que estão no início e no final de carreira. Os dados foram obtidos por meio de 119 questionários respondidos por professores de Educação Física escolar. Tais professores possuem concepções e visões sobre o envelhecimento e a prática profissional de envelhecer variadas.

PALAVRAS-CHAVE: Docentes; Educação Física; Envelhecimento.

INTRODUÇÃO

O professor de Educação Física possui um papel fundamental na orientação para que seus alunos envelheçam com saúde. No entanto, assim como todas as pessoas, o professor de Educação Física também sente as consequências do seu processo de envelhecimento. O presente estudo tem por objetivo analisar as visões acerca do envelhecimento e como esse fenômeno repercute na prática pedagógica dos professores de Educação Física escolar que estão no início e no final de carreira.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa está pautada na abordagem qualitativa. De acordo com Gaskell (2003), essa modalidade de investigação visa explorar as diferentes opiniões e significados sobre um determinado assunto.

A seleção dos sujeitos teve como critérios: 1) possuir graduação em Educação Física; 2) estar atuando profissionalmente no ambiente escolar; 3) estar em início de carreira (até 3 anos atuando em escola) e em final de carreira (26 anos atuando em escola até o final da carreira).

Os dados foram obtidos por meio de 119 questionários respondidos por professores de Educação Física que atuam em ambiente escolar. Entretanto, 68 professores se enquadram no perfil desta pesquisa. O grupo foi composto por 38 homens e 30 mulheres residentes de 19 estados brasileiros. 55 professores estão em início de carreira e 13 estão em final de carreira.

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mariportugal@yahoo.com.br

3 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sagatti.rlk@terra.com.br

Por fim, vale salientar que a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CEP-IESC/UFRJ, Processo 52/2008 e parecer 04/2009).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

PROFESSORES EM INÍCIO DE CARREIRA

Significados do envelhecer

A partir dos questionários respondidos, observamos que alguns professores, ao serem questionados sobre qual o significado de envelhecer, se remetem a esta pergunta como sendo um processo natural e inevitável que o ser humano passa ao longo de sua vida. O envelhecer é visto como um processo natural da vida de todo ser humano. Essa compreensão pode ser entendida pelo ciclo biológico próprio do ser humano e dos demais seres vivos: todos nascem, crescem e morrem (MINAYO; COIMBRA JR., 2004). Porém, além de ser um processo natural para todos os seres humanos, a individualidade de cada um também faz parte do envelhecimento, considerando a experiência de vida influenciada pela sua cultura.

Outra categoria ressaltada pelos professores referente ao significado de envelhecer está relacionada à experiência e à sabedoria. Para esses professores, o passar dos anos irá proporcionar mais experiências, sabedoria, segurança e maturidade nas situações de suas vidas. Tais visões podem ser compreendidas, de acordo com Silva e Lüdorf (2010), como algumas vantagens proveitosas para que determinadas pessoas possam obter reconhecimento e respeito em um determinado grupo social.

Outra categoria que emerge com ênfase relaciona o envelhecer às limitações físicas e psicológicas. A partir dos depoimentos, podemos perceber que muitos professores concebem o envelhecimento como algo negativo, como, por exemplo: redução das funções biológicas e dificuldade para realizar as tarefas cotidianas. De acordo com Ortega (2003), o envelhecimento é, muitas vezes, relacionado ao declínio à idade adulta, como um estado patológico, uma doença a ser tratada.

Visões sobre envelhecimento e prática profissional

As visões sobre o envelhecimento e a prática profissional que aparecem com mais intensidade estão relacionadas ao aumento do desgaste físico. A partir das respostas dos professores, podemos perceber que o desgaste físico e a possível limitação que o corpo poderá sofrer ao longo dos anos, são as questões que mais preocupam estes professores que se encontram em início de carreira. O professor de Educação Física está acostumado em sua prática corporal, com movimentos, demonstrações, incentivos e estímulos diários aos seus alunos para que, em todas as aulas, exercitem o corpo (SILVA; LÜDORF, 2012).

Outros, ao relacionarem o envelhecimento com a profissão, dizem o que fazem ou pretendem fazer para minimizarem os efeitos da velhice para que possam continuar atuando profissionalmente e como ajudam ou pretendem ajudar seus

alunos quando chegarem a essa etapa da vida. Esses professores almejam uma velhice com qualidade de vida e saúde para que possam, da mesma maneira, ensinar aos seus alunos determinados hábitos e atitudes para reproduzirem ao envelhecerem. Porém, esses professores e seus alunos não conseguirão ser saudáveis e obter uma melhor qualidade de vida apenas com comportamentos modificados (SILVA; LÜDORF, 2012). De acordo com Palma (2001), uma noção que ainda é muito forte na Educação Física, de um modo geral, é a compreensão da saúde como ausência de doença. Em linhas gerais, os profissionais que acreditam nessa concepção, ao pensar e atuar no âmbito da saúde, levam em conta um aspecto central: o viés biológico na determinação das doenças e, conseqüentemente, na definição do que é ser saudável.

PROFESSORES EM FINAL DE CARREIRA

Significados do envelhecer

Com relação aos significados associados ao envelhecimento, observamos que, para alguns professores em fase final de carreira, o envelhecimento é concebido como um processo natural da vida do ser humano. Tal como se pôde observar nos professores em início de carreira, os que estão em final de carreira, concebem, também, o envelhecer como um processo natural da vida do ser humano.

Para outros professores, o envelhecimento está relacionado com o aumento da idade e a alterações biológicas. A partir das respostas, interpretamos que essa queda das funções biológicas e as possíveis limitações físicas podem representar um problema para os profissionais, pois o declínio biológico, muitas das vezes, pode repercutir negativamente na profissão (LÜDORF; ORTEGA, 2013).

Outra categoria que se destacou a partir dos dados analisados referentes ao significado do envelhecer foi a questão da experiência e segurança. As respostas sugerem que, assim como observamos nos professores em início de carreira, os que se encontram em final de carreira também consideram que a experiência em atuar nas escolas se torna importante ao envelhecer. De acordo com o pensamento de Freire *et al.* (2002), é com o acúmulo de experiências em sua prática cotidiana que, muitas vezes, o professor de Educação Física pode modificar sua maneira de atuar.

Alguns professores que estão em final de carreira concebem o envelhecer como a perda de vontade de trabalhar. As respostas dos professores expressam características das fases “serenidade e distanciamento” e “desinvestimento” propostas por Huberman (2007). Nestas fases, quando os professores estão próximos à aposentadoria, ocorrem sentimentos comuns, como descomprometimento, nostalgia ou resistência à profissão (HUBERMAN, 2007). Isto não significa que os professores que se encontram nesta fase, desinvistam totalmente de suas ações educativas, o que ocorre é que, ao mesmo tempo, que se aproximam da aposentadoria, há uma aproximação, também, de uma nova etapa da vida pessoal, se distanciando de seus interesses profissionais em favor dos interesses pessoais (PORATH *et al.*, 2011).

Visões sobre envelhecimento e prática profissional

Quando questionados sobre a relação do envelhecimento com a prática profissional, a maioria dos professores, que se encontra em fase final de carreira, respondeu positivamente. Observa-se a partir das respostas dos professores, certo nível de satisfação com relação à sua prática profissional, mesmo após de algumas décadas de atuação docente.

Outra categoria construída a partir da relação do envelhecimento com a prática profissional foi a perda da vontade de trabalhar. Essa categoria também surgiu no tópico anterior denominado “Visões sobre envelhecimento e prática profissional” para os professores de Educação Física em final de carreira. Assim como no tópico anterior, as respostas dos professores são características das fases “serenidade e distanciamento” e “desinvestimento” proposta por Huberman (2007). Como já foi dito anteriormente, estas fases da carreira docente são fortemente marcadas pela preparação para a aposentadoria e pelo progressivo abandono das responsabilidades profissionais (HUBERMAN, 2007). Os professores “libertam-se, progressivamente, do investimento no trabalho, para consagrar mais tempo a si próprias, aos interesses exteriores à escola e a uma vida social de maior reflexão” (HUBERMAN, 2007, p. 46).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas opiniões dos professores e no diálogo com a literatura acerca deste assunto, foi possível observar alguns aspectos relevantes entre os significados de envelhecer e a prática pedagógica de professores de Educação Física que atuam em ambiente escolar.

Ainda que a temática do envelhecimento já tenha sido bastante explorada por alguns autores na área da Educação Física, sugere-se, como possibilidades de futuro estudos, investigar as particularidades relacionadas ao envelhecimento do professor de Educação Física em diferentes ambientes de trabalho e atuação profissional, como em clubes, com técnicos de diferentes modalidades esportivas; e em ambientes ao ar livre, com *personal trainers*, por exemplo. A fim de contribuir com diferentes campos de estudo, sugere-se ainda que tal temática seja explorada em outras profissões e não somente com profissionais de Educação Física.

BODY, AGING AND PEDAGOGICAL PRACTICE OF THE SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TEACHER

ABSTRACT: The present study aimed to analyze the visions about aging and how this phenomenon has repercussions in the pedagogical practice of the teachers of Physical Education at the beginning and the end of the career. Data were obtained through 119 questionnaires answered by Physical Education teachers. Such teachers have conceptions and visions about the aging and the professional practice of aging varied.

KEYWORDS: Teachers; Physical education; Aging.

ENVEJECIMIENTO Y CUERPO DOCENTE PEDAGÓGICA ESCUELA DE PRÁCTICA EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar los puntos de vista sobre el envejecimiento y cómo este fenómeno afecta a la práctica pedagógica de los profesores de Educación Física que

están al principio y al final de sus carreras. Los datos fueron recolectados a través de cuestionarios respondidos por 119 profesores de Educación Física. Estos maestros tienen ideas y puntos de vista sobre el envejecimiento y la práctica profesional de la edad varió.

PALABRAS CLAVES: Profesores; Educación Física; Envejecimiento.

REFERÊNCIAS

FREIRE, E. S. *et al.* Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 39 – 46, jan./dez., 2002.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Eds.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. P. 64-89

HUBERMAN, M. O ciclo da vida profissional os professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. 2 ed. Porto: Porto, 2007. P. 31-61.

LÜDORF, S.M.A.; ORTEGA, F.J.G. Marcas no corpo, cansaço e experiência: nuances do envelhecer como professor de Educação Física. **Interface**, Botucatu, v.17, n.46, p. 661-675, jul./set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832013000300013&script=sci_abstract. Acesso em: 24 set. 2015.

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JÚNIOR, C. A. E (Orgs). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2004.

ORTEGA, F. Práticas de ascese corporal e constituição de bioidentidades. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 59-77, 2003.

PORATH, M. *et al.* Fase de desinvestimento da carreira docente de professores de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 203-222, out/dez de 2011.

SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A. Envelhecendo como professor de Educação Física: Um olhar sobre o corpo e a profissão. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n.4, p. 645 – 654, 4.trim., 2010.

SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A. Possíveis relações entre corpo, saúde e o envelhecimento do professor de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 187-204, abr/jun de 2012.

SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A. Prática Profissional em Educação Física: Rumo a novas experiências com o passar dos anos. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 411-427, 2013.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 155-168, jan./mar. 2008.

SIQUEIRA, R. L.; BOTELHO, M. I. V.; COELHO, F. M. G. A Velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 899-906, 2002.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.